**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS APRESENTA**

**OS ENCANTOS DO BARROCO ITALIANO**

*Com regência do maestro convidado Marcos Arakaki, Orquestra apresenta pela primeira vez a versão completa do balé* Pulcinella*, de Stravinsky, com a participação de solistas convidados: a mezzo-soprano Ana Lucia Benedetti, o tenor Daniel Umbelino e o baixo Savio Sperandio.*

**No dia 22 de julho, às 18h, na Sala Minas Gerais, a Filarmônica de Minas Gerais** apresenta **os encantos do Barroco Italiano,** em três versões inspiradas no Barroco e no Rococó italianos. **Malipiero**, um dos mais importantes compositores do século XX, de quem serão lembrados os 50 anos de morte, faz uma homenagem a Vivaldi, com a obra *Vivaldiana*. **Respighi** sorveu muito da tradição de seu país, expressa em suas *Árias e danças antigas: Suíte nº 2.* Até mesmo **Stravinsky** não resistiu ao charme desse rico período da música italiana e deu nova vida a várias obras em seu balé *Pulcinella*, que será apresentado em sua versão completa pela primeira vez pela Filarmônica de Minas Gerais, com a participação de solistas convidados: *a mezzo-*soprano **Ana Lucia Benedetti**, o tenor **Daniel Umbelino** e o baixo **Savio Sperandio**. A regência é do maestro convidado **Marcos Arakaki.** Este é um concerto da **série “Fora de Série”**, que, em 2023, com o tema **Segundas Opiniões**, explora como compositores contribuíram com novas interpretações de obras de outros artistas.Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais e conta o patrocínio da Porto Seguro e da ArcelorMittal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro Marcos Arakaki, regente convidado**

Marcos Arakaki é maestro, professor e palestrante, ganhador dos prêmios I Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes e o Camargo Guarnieri. Doutorando em Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra, concluiu o mestrado em regência orquestral pela University of Massachusetts e o bacharelado em violino pela Unesp. Arakaki tem dirigido as principais orquestras sinfônicas brasileiras, além de orquestras nos Estados Unidos, México, Argentina, República Tcheca e Ucrânia. Colaborou com importantes artistas, como Pinchas Zukerman, Victor Julien-Laferrière, David Gérrier, Pacho Flores, Gabriela Montero, Sergio Tiempo, Anna Vinnitskaya, Vladimir Feltsman, Ricardo Castro e Yamandu Costa. Foi regente associado da Filarmônica de Minas Gerais de 2011 a 2019, regente assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira, regente titular da Orquestra Sinfônica da Paraíba, Sinfônica da UFPB e da OSB Jovem. Gravou a trilha sonora do filme *Nosso Lar*, composta por Philip Glass, com a OSB. É autor dos livros *A História da Música Clássica Através da Linha do Tempo* e *Conhecendo a Orquestra – Os Instrumentos*. Atualmente é o maestro da Orquestra Parassinfônica de São Paulo e doutorando em Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra.

**Ana Lucia Benedetti, mezzo-soprano**

Natural de São Paulo, Ana Lucia estudou piano no Conservatório de Música Ars et Scientia e é Bacharel em Canto pela Faculdade Mozarteum, na classe de Francisco Campos Neto. Estudou também com Hildalea Gaidzakian, Marcos Thadeu, Regina Elena Mesquita, Gabriel Rhein-Schirato e Eliane Coelho. Desde 2010, obtém orientação vocal de Isabel Maresca. Foi 1º lugar no IX Concurso de Canto Maria Callas (2009), Melhor Voz Feminina no IV Concurso de Canto Carlos Gomes (2011), 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão (2011) e finalista do VI Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira (2004). Ana Lucia cantou as *Sinfonias nº 2* e *nº 8* de Mahler, a *Sinfonia nº 9* de Beethoven, *A danação de Fausto* de Berlioz, o *Réquiem*de Verdi, o *Magnificat-Aleluia* de Villa-Lobos, sob regência dos maestros Roberto Minczuk, Silvio Viegas, John Neschling e Roberto Tibiriçá, entre outros. Destacou-se como Jacinthe e Ursule em *Le Domino Noir* de Auber; como Dorothea Frescopane em *Le convenienze ed inconvenienze teatral* de Donizetti; como Juno em *Orfeu no inferno* de Offenbach; e como Lola em *Cavalleria Rusticana*de Mascagni.

**Daniel Umbelino, tenor**

Vencedor do Primeiro Prêmio Masculino e do Prêmio Personagem Alfredo Germont no 15º Concurso Maria Callas, o tenor Daniel Umbelino é formado pela Escola de Música do Estado de São Paulo. Foi aluno de Ernesto Palacio e Juan Diego Florez na Accademia Rossiniana em Pesaro (Itália). Já trabalhou com grandes diretores como Graham Vick, Emílio Sagi, Bruno Berger-Gorski, Jorge Takla e André Heller-Lopes. E também com grandes maestros da cena internacional como Francesco Lanzillotta, Diego Matheuz, Nicolas Nägele e Luiz Fernando Malheiro. Com um repertório voltado a Rossini e ao *bel canto*, interpretou a maioria dos grandes papéis de tenor rossinianos, como Almaviva (*O barbeiro de Sevilha*), Lindoro (*Uma italiana na Algéria*), Belfiore e Liebenskoff (*Il Viaggio a Reims*), Rodrigo (*Otello*) e Bertrando (*L’Inganno Felice*). Já se apresentou em importantes palcos do Brasil e do mundo, como SemperOper (Dresden, Alemanha), Royal Opera House Muscat (Omã), Rossini Opera Festival em Pesaro (Itália), Teatro São Pedro e Festival Amazonas de Ópera.

**Savio Sperandio, baixo**

A voz e a presença cênica marcantes de Savio Sperandio o tornam um dos artistas mais solicitados do Brasil. Interpretou papéis em óperas nos principais teatros do país e também no exterior, incluindo o Teatro Colón de Buenos Aires, o Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofía em Valência, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, entre outros. Sperandio já se apresentou com as principais orquestras brasileiras, sendo solista em algumas das obras mais conhecidas do repertório sinfônico, como o *Réquiem*de Mozart, a *Messa da Requiem* de Verdi, o *Messiah*de Haendel e a Nona Sinfonia de Beethoven. No repertório operístico, destaque para as vozes de baixo em *O barbeiro de Sevilha*, *Uma italiana na Algéria* e *A viagem a Reims*, todas de Rossini, e de óperas consagradas de Mozart, Stravinsky, Verdi e outros.

**Repertório**

**Gian Francesco Malipiero (Veneza, Itália, 1882 – Treviso, Itália, 1973) e a obra *Vivaldiana* (1952)**

Para muitos, o mais injustiçado dos compositores que formaram a chamada Geração de Oitenta (1880), Gian Francesco Malipiero foi uma figura importante na cena musical italiana do século XX, tanto por sua vasta produção original como por seu trabalho de recuperação do catálogo de conterrâneos que vieram antes, principalmente o de Monteverdi. Como não poderia deixar de ser, essas duas frentes de atuação se influenciavam mutuamente, por isso, boa parte das composições de Malipiero estabelece um diálogo direto com a música de outros tempos. A *Vivaldiana*é uma despretensiosa, mas criativa, transcrição para orquestra clássica de seis excertos de diferentes concertos do mestre veneziano. Sem descaracterizar em excesso o material que o inspirou, Malipiero funde os excertos em três movimentos duplos, cada qual subdividido por uma mudança de tempo e de perspectiva, e oferece a eles uma nova e inspirada coloração sinfônica. A obra foi escrita em 1952, mesmo ano em que Malipiero assumiu a presidência do Instituto Italiano Antonio Vivaldi, onde foi responsável por editar vários volumes de um projeto de registro e publicação de toda a obra instrumental do compositor de As quatro estações.

**Ottorino Respighi (Bolonha, Itália, 1879 – Roma, Itália, 1936) e a obra *Árias e danças antigas: Suíte nº 2* (1923)**

Respighi pertence à chamada Geração de Oitenta (1880) que, na Itália dominada por longa tradição operística, lutou pelo renascimento de uma música instrumental vigorosa. Violista renomado, Respighi teve formação cosmopolita. Tocou na Orquestra da Ópera de São Petersburgo e estudou com Rimsky-Korsakov, de quem herdou a ciência da instrumentação. Em Berlim, foi discípulo do conservador Max Bruch; entretanto, soube enriquecer sua paleta orquestral em contato com os aspectos inovadores das obras de Richard Strauss e Debussy. Por outro lado, o compositor também se identificava fortemente com o passado musical de seu país. Com liberdade e criatividade, Respighi soube interpretar aspectos sugestivos de antigas obras renascentistas e barrocas, utilizando uma orquestração extremamente inventiva e atraente. As três suítes de *Árias e danças antigas* refletem esse interesse pelos velhos mestres – cada uma possui quatro movimentos, a maioria deles retirados de peças para alaúde de autores italianos e franceses dos séculos XVI e XVII. A *Suíte nº 2* começa com um balé elegante e depois se encaminha para uma dança mais festiva, marcada por contrastes sonoros. O terceiro movimento, por sua vez, rompe com os anteriores em seu andamento lento e emotivo. A suíte se encerra em uma ambientação pastoral, com uma última dança inspirada na música popular do norte da Itália.

**Igor Stravinsky (São Petersburgo, Rússia, 1882 – Nova York, Estados Unidos, 1971) e a obra Pulcinella (1919/1920, revisão 1948)**

Stravinsky apareceu para o mundo no início dos anos 1910, com o sucesso dos balés *O pássaro de fogo*, *Petrushka* e *A Sagração da Primavera*, todos comissionados pelo diretor da famosa companhia Balés Russos, Sergei Diaghilev. Após alguns anos afastados, Stravinsky e Diaghilev retomaram sua bem-sucedida parceria em 1920 com *Pulcinella*, balé inspirado na *commedia dell’arte*, uma expressão do teatro popular italiano. Para esse retorno, o produtor russo não poupou esforços: convidou o dançarino Léonide Massine para escrever o texto e montar a coreografia, e ninguém menos que Pablo Picasso (de quem Stravinsky se tornaria um grande amigo) para cuidar dos cenários e figurinos. A música para o balé foi baseada em partituras encontradas por Diaghilev no Conservatório de Nápoles, que, em um primeiro momento, foram todas atribuídas ao compositor oitocentista Pergolesi, mas, na verdade, incluíam também peças de outros compositores italianos do período. A aproximação com esse universo musical era uma novidade na obra de Stravinsky, e por isso *Pulcinella*é considerado um marco inaugural da sua fase neoclassicista. O cerne barroco do material de origem continua presente, mas Stravinsky retrabalha a instrumentação para a linguagem moderna, oferecendo uma roupagem harmônica que dialoga com seus trabalhos anteriores, de forte influência da tradição russa.

**Serviço:**

**Filarmônica de Minas Gerais**

**Fora de Série**

**Segundas Opiniões – Os encantos do Barroco italiano**

**22 de julho – 18h**

**Sala Minas Gerais**

Marcos Arakaki, regente convidado

Ana Lucia Benedetti, mezzo-soprano

Daniel Umbelino, tenor

Savio Sperandio, baixo

**MALIPIERO** *Vivaldiana*

**RESPIGHI**  *Árias e danças antigas: Suíte nº 2*

**STRAVINSKY** *Pulcinella*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 11 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a junho/2023)**

1.467.778 espectadores

1.161 concertos realizados

1.278 obras interpretadas

119 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

11 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD Almeida Prado - Obras para piano e orquestra – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029